

A REPRESENTAÇÃO DO RURAL NO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA

Mirna Miqueliny Ribeiro Souza¹

RESUMO

Desde o processo de modernização do Brasil o meio rural passou a ser representado socialmente como o lugar do atraso. Por outro lado, a juventude rural não era percebida como ator social rural, sendo vista apenas como parte da família, o que lhes causou invisibilidade social, um marcador de exclusão que impede o reconhecimento desse indivíduo enquanto possuidor de direitos sociais. Diante disso, podemos refletir como a Sociologia problematiza essas questões junto com os jovens e fazê-los refletir sobre suas condições enquanto pertencentes ao meio rural. Este artigo surge da necessidade de investigar a representação do rural no livro didático de Sociologia, aprovado no PNLD 2018 e adotado na ECIT Francisca Martiniano da Rocha – Lagoa Seca/PB, analisando, a partir da reflexão de jovens rurais alunos do Ensino Médio, conteúdos, concepções sobre o modo de vida rural, complexidades envolvidas no debate acerca das juventudes e a necessidade de refletirmos sobre estas considerando referências plurais. Em termos de procedimento metodológico foi imprescindível a realização de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e grupo focal, no sentido de proporcionar reflexões satisfatórias sobre o livro didático de Sociologia. Como resultado, observamos a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o meio rural, durante as aulas de Sociologia, nessa perspectiva, como proposta de intervenção, foram ministradas sequências didáticas para alunos do Ensino Médio, que contemplassem a diversidade do espaço rural, contribuindo com discussões e debates em sala de aula, promovendo uma educação inclusiva e combatendo estereótipos.

Palavras-chave: Sociologia, Livro didático, Juventude, Meio Rural, Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, enquanto docente, tenho conseguido apreender e vivenciar, na realidade escolar, muito do contexto dos meus alunos, fazendo surgir inquietações e algumas questões sobre a escola, o ensino de Sociologia e as vivências desses jovens. Foi a partir da minha percepção, enquanto professora de Sociologia da rede pública de ensino, em um pequeno município rural, que surgiu o problema de pesquisa. A atuação docente nesse cenário implica desafios e oportunidades singulares, uma vez que o contexto no qual os estudantes estão inseridos apresenta particularidades socioeconômicas e culturais que influenciam diretamente a dinâmica educacional.

O município de Lagoa Seca pode ser considerado o que a Sociologia Rural define como município rural, composto por práticas, representações e modos de vida próprios, um espaço territorial e social diferenciado, marcado pelas relações de interconhecimento, proximidade

¹ Licenciada em Ciências Sociais (UFCG). Especialista em Literatura e Ensino (IFRN). Especialista em Marketing e Comunicação (Mondragon Unibertsitatea). Mestranda em Sociologia (UFCG). Professora de Sociologia da Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. prof.mirnasouza@gmail.com.

com a natureza e a vida em pequenos grupos. Esses municípios possuem a maior parte da sua população vivendo no meio rural e mantém uma economia muito pautada na agricultura. O ritmo das transformações nas relações sociais tem contribuído para a compreensão do “rural” e do “urbano” enquanto categorias formadas a partir de representações sociais. Como parte deste contexto, a Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Martiniano da Rocha, de acordo com levantamento realizado no sistema de matrículas, possui 413 alunos, dentre os quais 255 são advindos da zona rural, o que equivale a aproximadamente 61,8% do total. Por este motivo, uma educação contextualizada, prescinde de uma compreensão sobre o rural e as diversas formas de viver esse espaço, uma vez que o mesmo é multifacetado e diversificado.

Os livros didáticos de sociologia abordam a discussão sobre o rural em apenas um capítulo, ou referindo-se à perspectiva do trabalho agrícola, ou aos movimentos sociais do campo, sempre partindo de uma concepção homogênea de rural. No entanto, entendemos que não existe o rural, mas múltiplas ruralidades que são vivenciadas e representadas a partir das diferentes condições regionais, perspectivas políticas, de gênero e geração. Diante disto, com o objetivo de produzir uma educação contextualizada, realizamos uma intervenção pedagógica, a partir das representações sociais do rural a partir do olhar dos jovens rurais, estudantes do ensino médio, de uma escola em tempo integral, do pequeno município de Lagoa Seca.

METODOLOGIA

A partir do uso de fotografias, produzidas pelos estudantes, foi proposto trazer para a sala de aula o olhar dos jovens sobre o rural, e, a partir disso, discutir sobre a importância do ensino de sociologia ser pautado na realidade dos alunos. Para tanto, executamos uma intervenção pedagógica na escola. A intervenção foi realizada em três etapas: primeiro, um grupo focal com os estudantes, no qual discutimos a visão do rural presente no livro didático Sociologia (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2016).

A proposta de desenvolvimento de uma sequência didática surgiu a partir da realização do grupo focal e diante das falas dos estudantes sobre as lacunas presentes no material didático, até então utilizado por estes, na discussão sobre o rural. O grupo focal foi realizado com 12 alunos da ECIT Francisca Martiniano da Rocha, dentre os quais 7 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idades entre 15 e 21 anos. Os participantes do grupo pertenciam ao Ensino Médio, sendo dois da 1ª série, dois da 2ª série e oito da 3ª série, 7 deles moradores da zona rural do município de Lagoa Seca – PB e os demais da zona urbana.

Depois, para contribuir com a reflexão sobre o rural vivenciado na realidade dos jovens, propomos que eles produzissem fotografias sobre os aspectos da sua realidade que consideravam como representação do rural. Em uma terceira etapa, trouxemos as fotografias para a sala de aula e discutimos sobre as motivações para escolha da imagem que captaram e quais as representações presentes naquela imagem e se elas se relacionam com as concepções de rural presentes no livro didático. Essa atividade culminou com a exposição “O olhar sobre o rural...”, com as fotografias produzidas pelos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o tema juventude tem alcançado maior visibilidade a partir dos anos 1990, sendo impulsionado de forma mais significativa nos anos 2000. O interesse pela juventude caracteriza uma tendência atual das discussões, sendo esta uma categoria construída na sociedade moderna, demarcando uma fase de transição para a vida adulta. A categoria juventude já foi analisada sob os mais variados pontos de vista e constitui-se como um grupo composto por realidades sociais diversificadas, como observada por Stropasolas (2006, p. 180), “unifica simbolicamente um grupo que é composto diversamente, que encobre realidades socialmente diversificadas”, destacando a dificuldade em se delimitar o conceito de juventude, considerando suas peculiaridades e diversidade sociocultural.

O campo temático juventude é relativamente recente no Brasil, tornando-se notório a partir da década de 1990. As discussões em torno do termo juventude estão envoltas em uma série de definições divergentes, podendo ser compreendida como a demarcação de uma etapa da vida, delimitada pelo fim dos estudos, início da vida profissional, saída de casa e constituição de uma família, ou, apenas, uma faixa etária (CARNEIRO e CASTRO, 2007). A juventude pode ser compreendida como um período do desenvolvimento do indivíduo que implica mudança de valores, sejam eles econômicos, sociais, políticos e culturais. Considerando a perspectiva sociológica, compreende-se a juventude como uma construção social, e a passagem dessa fase para a vida adulta é rodeada por questões de identidade e sociabilidade.

Pensar a juventude implica considerá-la socialmente heterogênea e fragmentada em torno de suas funções, interesses e aspirações sociais. Bourdieu (1983), em seu texto “*A juventude é apenas uma palavra*”, classifica a juventude para além da faixa etária, não devendo considerar os jovens como uma unidade social ou um grupo composto pelos mesmos interesses, fazendo-se necessário analisar “as juventudes”, no plural, considerando sua heterogeneidade, diversidade e contexto social. Diante disso, a “juventude”, além de uma categoria que

representa identidades sociais, constitui-se enquanto uma forma de hierarquização social, desenhado nos mais diversos contextos e significados.

A preocupação com a juventude rural é um tema recente. Wesheiner (2005) demonstra que “a situação de invisibilidade” a que está sujeita a população juvenil constitui-se como uma das formas mais cruéis de exclusão social, contribuindo para a marginalização, a fragilização e a permanência dos jovens rurais longe do reconhecimento enquanto possuidores de direitos sociais. Agravando esse quadro, deparamo-nos com uma série de dificuldades que permeiam o ambiente rural, como uma educação descontextualizada e o acesso precário à serviços públicos básicos, o que contribui para o estigma de inferioridade.

A juventude rural, diante das dinâmicas territorial e temporal, busca ao longo dos anos sua visibilidade social, condicionada pelo reconhecimento identitário, para além de fatores materiais e territoriais, que lhe permitam acesso a políticas, educação e oportunidades no ambiente rural, segundo Paulo (2010, p. 68) “os jovens rurais não podem ser percebidos apenas a partir do lugar ao qual pertencem”. A juventude rural permanece em caráter de invisibilidade diante do estigma sofrido no processo de socialização e integração à sociedade.

JUVENTUDE RURAL NO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA

Existem diversas abordagens nos campos da Sociologia, da História, da Filosofia que discutem a questão educacional. Émile Durkheim (1978, p. 36), acreditava que a educação tem como função atender às necessidades de cada sociedade em época distintas, contextualizando e considerando o modo de vida dos grupos que compõem o todo social. A educação molda o indivíduo, contribuindo para sua ação, modo de ser e agir em sociedade.

[...] cada sociedade, considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível. [...] Há, pois, a cada momento, um tipo regulador de educação, do qual não nos podemos separar sem vivas resistências, e que restringem as veleidades dos dissidentes. (DURKHEIM, 1978, pp. 36 - 37).

Uma breve análise no âmbito das políticas curriculares demonstra que a ausência de uma educação contextualizada, bem como uma gestão que promova a valorização da cultura de origem do jovem rural, contribui para a perpetuação do estigma do rural, enquanto lugar de analfabetismo e atraso. Ao pensarmos a juventude rural no currículo de Sociologia, tendo como ponto principal que a educação e o conhecimento são indissociáveis, bem como que o currículo é uma construção social, podemos perceber que o ensino da Sociologia, diante da sua base curricular, pode proporcionar ao jovem rural condições de ir além de circunstâncias locais e

particulares, perpassando um espaço de exclusão e marginalização social. Na atualidade o currículo é um elemento presente nos debates e discussões na área da educação. De acordo com o pensamento de Young (2014) compreende-se o currículo como uma forma especializada de conhecimento que pode ser desenvolvida com vistas à "[...] ampliar as oportunidades de aprendizado." (YOUNG, 2014, p. 197).

Os temas discutidos em sala de aula podem contribuir para a visibilidade desses jovens e a sensação de pertencimento, sem caráter de desigualdade, ao espaço rural. Durkheim (1978, p. 41) define a educação como uma

[...] ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

Segundo o mesmo autor (1978, p. 41), a educação é uma forma de preparar os indivíduos para a vida adulta, considerando o conhecimento como relevante para a formação do indivíduo. Levando em conta as condições enfrentadas pelos jovens rurais no âmbito escolar, a discussão dos conteúdos sociológicos pode vir a gerar no jovem o despertar de novas atitudes, redirecionando o seu agir com vistas a formular novas propostas de enfrentamento contra as injustiças sociais. Ao adquirir novos saberes e externar o conhecimento adquirido, espera-se que o jovem consiga visibilidade pelo seu fazer político, ampliando sua consciência crítica sobre a realidade social, recriando expectativas, necessidades e interesses, propiciando o reconhecimento no interior da Escola e contribuindo para fomentar melhores discussões no que concerne às políticas voltadas para a juventude.

De acordo com os PCNs

[...] o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social (p. 37).

Dessa forma, a identidade dos jovens rurais vai sendo formada a partir da construção do conhecimento, na defesa dos interesses coletivos e nas suas ideologias, desenvolvendo uma visão crítica que contribua para impulsionar o seu modo de fazer e agir socialmente. Para que esse reconhecimento se torne possível, o jovem, inicialmente, deve tomar consciência do seu papel enquanto ser social inserido em uma sociedade que permeia relações de poder, exploração, preconceito e exclusão social, o acesso à educação constitui um verdadeiro “divisor

de águas” nesse sentido. O ensino de Sociologia não é a única alternativa à visibilidade dos jovens rurais, mas pode possibilitar o reconhecimento de si e do seu contexto, influenciando de forma significativa no fortalecimento da identidade pessoal e o fortalecimento dos laços sociais.

A relação existente entre juventude rural e educação destaca-se como um tema de constante inquietação no campo das Ciências Sociais. Compreender o papel que o ensino desempenha na vida dos jovens é de fundamental relevância para a contextualização de um currículo que considere as diversas especificidades que perpassam o ambiente escolar. A preocupação com a educação de grupos sociais distintos é algo relevante na Sociologia. Considerando que a educação se dá no contexto que perpassa a sala de aula, a Sociologia pode proporcionar, através do seu currículo escolar, a ampliação da visibilidade social de jovens rurais, através de teorias sociológicas que relacionem, dentro do ambiente escolar, práticas educativas e o contexto social no qual os educandos estão inseridos.

Assim, através do conhecimento sociológico, o educando, jovem rural, poderá construir uma postura reflexiva e crítica diante da diversidade do mundo moderno, proporcionando a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, possibilitando o conhecimento de si e do seu meio, o que pode proporcionar o fortalecimento da identidade pessoal e territorial, dos laços sociais e a autonomia, permitindo aos jovens assegurar melhorias nas condições de vida, para isso, o ensino deve estar voltado às especificidades da juventude rural, ao seu modo de vida, compreendendo as vivências, aspectos culturais, políticos, étnicos, sociais, econômicos, religiosos e de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entendimentos sobre juventude são diversos, conforme mencionado anteriormente. Considerou-se, nesta pesquisa, a juventude como um grupo etário que partilha experiências comuns no âmbito do ambiente escolar, visando, nesse contexto, problematizar a relação entre o currículo de Sociologia, o contexto social e a promoção de visibilidade social aos jovens do campo. Diante do estudo, foi possível considerar que juventude, Sociologia e educação apresentam elementos que contribuem para pensar a realidade social. A preocupação com a educação de grupos sociais distintos é algo relevante nas Ciências Sociais.

Pode-se considerar ainda, que os conteúdos curriculares contribuem para o reconhecimento desses jovens, principalmente no que concerne à questão identitária, bem como que os temas discutidos em sala de aula contribuem para a mudança de percepção, sem estigma,

sobre o espaço rural. Considerando que a educação tem como função atender às necessidades de cada sociedade em épocas distintas, contextualizando a vivência dos grupos sociais.

Como resultado, percebemos que os jovens produziram as imagens do rural a partir daquilo que é mais característico do mesmo nas suas vidas, mas também nas representações sociais hegemônicas na sociedade. Eles fotografaram os alimentos produzidos, o trabalho, a natureza, o roçado. Deixaram de fotografar a dinâmica da vida rural, das relações de amizade, da cultura produzida, das vivências, reproduzindo assim uma visão particular, mas ao mesmo tempo hegemônica sobre o rural. A partir das discussões em sala, foram questionados sobre os outros aspectos da vida rural e puderam constatar que muito do que está presente no livro didático não faz parte da sua realidade e que também, o rural não se restringe apenas ao trabalho na agricultura e a produção de alimentos, mas tem uma dinâmica que envolve outros tipos de trabalho, cultura e vivências que faz com que seja ao mesmo particular e esteja imerso nas dinâmicas da vida moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido buscou contribuir com a produção do conhecimento sobre o rural brasileiro, no ensino médio, a partir da perspectiva dos próprios estudantes de uma escola em tempo integral de um pequeno município rural. Por meio da intervenção pedagógica realizada na escola, aplicação das sequências didáticas nas aulas de Sociologia, realização do grupo focal e lacunas observadas no livro didático.

Observamos que as discussões sobre o meio rural e urbano nas aulas de sociologia, não podem ficar centradas apenas no conteúdo dos livros didáticos, pois, devido a multiplicidade de condições, a diversidade de experiências e as contradições da sociedade brasileira, especialmente das ruralidades, é impossível que o livro contemple todas, por isso, tanto para conhecimento e reflexão, quanto para quebra de estigmas e preconceitos, é preciso trazer a realidade dos estudantes e pensá-la a partir dos conceitos do campo da sociologia rural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das Regiões Rurais**, Porto Alegre: UFRGS, 2004.

ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A; MOTIM, B. L. **Sociologia** – Ensino Médio; vol. único. 2ª ed., São Paulo: Scipione, 2016.

BOURDIEU, P. “**A Juventude é apenas uma palavra**”. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Sociologia (OCEM)**. Volume 3: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 101-133, 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018**: apresentação – guia de livros didáticos – ensino médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO; E. G. de. **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MEUCCI, S. **A institucionalização da Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. 2000. 157f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP: IFCH-UNICAMP, 2000.

PAULO, M. de A. L. **As Construções das Identidades de Jovens Rurais na Relação com o Meio Urbano em um Pequeno Município**; Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFPE. Recife, 2010.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

WANDERLEY, M. de N. B. **O Mundo Rural como Espaço de Vida**, reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais**: mapas de estudos recentes. Brasília: MDA, 2005.

YOUNG, M. F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa** v.44 n.151 p.190-202 jan./mar. 2014.